



PROTOCOLO DE BIOSSEGURANÇA PARA O RETORNO ÀS ATIVIDADES LETIVAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO NO ÂMBITO DA COVID-19

Hermenegildo Osvaldo Chitumba
Ardaia Tomás Muango Chinduma



Rfb
Editora

Hermenegildo Osvaldo Chitumba
Ardaia Tomás Muango Chinduma

PROTOCOLO DE BIOSSEGURANÇA PARA O RETORNO ÀS ATIVIDADES LETIVAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO NO ÂMBITO DA COVID-19

1ª Edição

Belém-PA



2020

<https://doi.org/10.46898/rfb.9786558890638>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

P967

Protocolo de biossegurança para o retorno às atividades letivas nas instituições de ensino no âmbito da Covid-19 [recurso digital] / Hermenegildo Osvaldo Chitumba, Ardaia Tomás Muango Chinduma. -- 1. ed. -- Belém: RFB Editora, 2020.

1.311 kB; PDF: il.

Inclui Bibliografia.

Modo de acesso: www.rfbeditora.com.

ISBN: 978-65-5889-063-8

DOI: 10.46898/rfb.9786558890638

1. Biossegurança. 2. Pesquisa. 3. Estudo.

I. Título.

CDD 341.76



Copyright © 2020 Edição brasileira.
by RFB Editora.

Copyright © 2020 Texto.
by Autores.



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es).

Obra sob o selo *Creative Commons*-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA (Editor-Chefe).

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga - UFPA.

Prof. Me. Laecio Nobre de Macedo - UFMA.

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida - UFOPA.

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo - IFMA.

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva - IFPA.

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza - UFPA.

Prof.^a Me. Neuma Teixeira dos Santos - UFRA.

Prof.^a Me. Antônia Edna Silva dos Santos - UEPA.

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa - UFMA.

Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho - UFSJ.

Prof.^a Dr.^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti - UFPE.

Diagramação:

Danilo Wothon Pereira da Silva.

Arte da capa:

Pryscila Rosy Borges de Souza.

Imagens da capa:

www.canva.com

Revisão de texto:

Os autores.



Home Page: www.rfbeditora.com.

E-mail: adm@rfbeditora.com.

Telefone: (91)98885-7730.

CNPJ: 39.242.488/0001-07.

Barão de Igarapé Miri, sn, 66075-971, Belém-PA.

Este protocolo foi elaborado com base no MANUAL SOBRE BIOSSEGURANÇA PARA REABERTURA DE ESCOLAS NO CONTEXTO DA COVID-19 (dos autores Ingrid D'avilla Freire Pereira, Anamaria D'Andrea Corbo, Tainah Silva Galdino de Paula, Flávia Coelho Ribeiro Mendonça e Silvio Valle) e adaptado a nossa realidade.

2020, Faculdade de Medicina do Huambo

Autor

- Hermenegildo Osvaldo Chitumba. Faculdade de Medicina do Huambo.

Coautor;

- Ardaia Tomás Muango Chinduma. Faculdade de Medicina do Huambo.

Revisores

- Cezaltina Nanduva Kahuli. Faculdade de Medicina do Huambo
- Victor Nhime Nungulo. Faculdade de Medicina do Huambo.
- Ednogildo Miguel Sachocal. Faculdade de Medicina do Huambo.

Escrito em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, datado de 13 de maio de 2009 (Portugal).
--

ATENÇÃO!

- Este PROTOCOLO apresenta medidas de prevenção e controlo de infeções causadas por um vírus novo. Portanto, estas orientações são baseadas no que se sabe até ao momento. O documento poderá ser revisto em qualquer tempo, a partir do surgimento de novas informações sobre a prevenção da COVID-19.
 - Este não substitui as orientações governamentais, mas sim, serve de auxílio.
-

AGRADECIMENTO

Este pequeno manuscrito é fruto da colaboração de diversos atores, traz consigo a contribuição de pessoas que direta ou indiretamente atuaram para a sua concretização, as quais não devemos deixar de expressar os nossos agradecimentos.

Em primeiro lugar agradecemos a Deus por nos conceder o dom da vida. A família por suportar com paciência a partilha de tempo com a ciência, apoiando-nos incondicionalmente.

Um agradecimento especial vai a todos que participaram deste grande desafio que foi o de apresentar uma contribuição singela por formas a ajudar a atenuar este problema que assola o mundo.

Por último agradecemos a todos os Docentes e pesquisadores nacionais que de algum modo, mesmo no silêncio nos têm dado incentivo para continuar a trilhar neste caminho complexo que é o da investigação científica.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	8
1 INTRODUÇÃO	9
2 FORMAS DE TRANSMISSÃO DO VÍRUS	11
3 MEDIDAS PARA A INSTITUIÇÃO.....	13
3.1. Disposições gerais sobre a organização do ambiente escolar para atividades presenciais.....	14
3.2. Condições necessárias para se manter o distanciamento físico nas instituições ...	15
3.3. Secretaria e atendimento ao público	15
3.4. Organização para a entrada.....	16
3.5. Procedimentos para a medição da temperatura.....	17
3.6. Organização das salas de aula	17
3.7. Organização dos laboratórios	17
3.8. Alimentação	18
3.9. Ventilação	19
3.10. Quartos de banho	19
3.11. Motoristas dos veículos	20
3.12. Gestão de resíduos	20
4 MEDIDAS PARA OS ESTUDANTES	21
4.1. Recomendações gerais para o deslocamento individual	22
4.2. No deslocamento para a instituição	22
4.3. Refeições no ambiente de trabalho e escolar	22
4.4. Obrigatoriedade do uso de máscaras para acesso e permanência na instituição	23
4.5. Recomendações da OMS para o uso de máscaras não cirúrgicas.....	23
4.6. Como usar uma máscara	23
4.6.1. Como colocar corretamente:	23
4.6.2. Como remover corretamente:	24
4.7. Procedimentos diante de um caso suspeito de Covid-19 na instituição	24
4.8. Procedimentos diante de um caso confirmado de covid-19 no estabelecimento de ensino	25
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

PREFÁCIO

A COVID - 19 forçou as instituições de ensino e não só a reinventar-se de tal modo que possam adaptar-se ao que chamamos de “novo normal”. Com a necessidade do reinício das atividades presenciais nas instituições de ensino, surge a preocupação por parte dos gestores, encarregados de educação, estudantes e sociedade em geral de como prevenir-se ante esta calamidade global. Em meio a este caos os órgãos governamentais e a Organização Mundial da Saúde (OMS) têm se empenhado para coordenar respostas de prevenção e combate à doença.

Dando resposta a uma das missões da universidade que é a de prestar contributo científico para mitigar problemas que assolam a comunidade, surge o presente documento que servirá de bússola para nortear as instituições de ensino de Angola e não só, dando-as a possibilidade de enfrentar este desafio e minimizar o impacto da enfermidade. Este traz consigo orientações para que se possa retornar as atividades institucionais de ensino com segurança e respeito a vida.

Por uma questão de maior e melhor compreensão o dividimos em 3 secções, a primeira descrevendo questões gerais e pertinentes relacionadas com a enfermidade, a segunda com medidas de biossegurança dirigidas as instituições e a terceira não menos importantes com medidas dirigidas para os estudantes.

É nossa pretensão que o presente material sirva de estímulo a todos que o usarem e que acima de tudo seja de consulta proveitosa.

** Hermenegildo Osvaldo Chitumba **

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), com um quadro clínico que varia de infeções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Suas variáveis biológicas são, portanto, amplas e pouco conhecidas, o que dificulta a realização de ações e tomadas de decisão com muita antecedência. Como o vírus é similar ao que causou a epidemia da Sars (síndrome respiratória aguda grave) em 2002, sua denominação contou com a inserção do número 2. O novo coronavírus foi reportado pela primeira vez na cidade de Wuhan, província de Hubei, no dia 31 de dezembro de 2019, confirmado pela OMS no dia 12 de janeiro de 2020.

Do ponto de vista de sua origem, pesquisadores chineses suspeitam que o novo vírus seja originário de morcegos, assim como a maioria dos outros coronavírus. Em Angola no dia 21 de março de 2020 foram anunciados os primeiros dois casos de Covid 19 na capital do país (Luanda). Até ao dia 29 de outubro Angola contava com 9381 casos confirmados, 3508 casos recuperados e 268 óbitos com registo de 45 profissionais saúde infetados, o que forçou as autoridades governamentais a declarar novo estado de emergência e o adiamento da data prevista para reinício das atividades letivas no ensino primário.



CAPÍTULO 2

FORMAS DE TRANSMISSÃO DO VÍRUS

Como o novo Coronavírus ou Sars-Cov-2 foi descoberto há pouco tempo, ainda é necessário o desenvolvimento de pesquisas científicas para conhecer em profundidade, todas as características do comportamento do vírus e suas manifestações nas populações. Entretanto, até ao momento, sabemos que, como o vírus localiza-se no trato respiratório da pessoa infectada, sua transmissão pode ocorrer pelo ar ou de pessoa a pessoa por meio de:

- Gotículas produzidas por indivíduos infectados que podem ser transmitidas por meio de tosse, espirro, catarro ou durante fala. Essas gotículas podem atingir a boca, nariz ou olhos. **O risco de contágio entre uma pessoa infectada a outra susceptível reduz com um distanciamento de pelo menos 2 metros,**
- Contacto físico com pessoas contaminadas, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos,
- Contacto com objectos ou superfícies contaminadas.

Como as possibilidades de transmissão da Covid-19 não estão esgotadas, é importante o cumprimento escrupuloso de todas as medidas de biossegurança implementadas pela OMS.

Segundo o Center for Disease Control and Prevention (2020), os sintomas mais observados são:

- Febre (temperatura $> 37,8^{\circ}$) ou calafrios;
- Dor de garganta;
- Dor de cabeça;
- Tosse;
- Fadiga;
- Perda de paladar e/ou de olfacto;
- Dor muscular;
- Náusea ou vômito;
- Falta de ar ou dificuldade de respirar;
- Congestão nasal ou coriza;
- Diarreia.



CAPÍTULO 3

MEDIDAS PARA A INSTITUIÇÃO

3.1. DISPOSIÇÕES GERAIS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR PARA ATIVIDADES PRESENCIAIS

1. Deve-se organizar os espaços físicos da instituição com o uso de guias, tais como a marcação com fitas adesivas no piso, que evidenciem as necessidades de distanciamento entre pessoas.

2. Deve-se adaptar, sempre que possível, espaços mais amplos e arejados para serem usados como salas de aula.

3. Deve-se instalar dispensers com álcool em gel a 75% ou outro produto, devidamente aprovado pela OMS, nas entradas, nas áreas de circulação e em frente das salas de aula.

4. Deve-se orientar que o uso de equipamentos compartilhados, tais como impressoras, deve ser feito de forma coordenada de acordo com a seguinte orientação:

Caso equipamentos como impressora, computador, estejam a ser usados por outra pessoa, mantenha o distanciamento físico recomendado. Deve-se higienizar as mãos antes e depois do uso das impressoras e outros dispositivos. Deve-se realizar ações semelhantes com papeis, livros e demais materiais de uso compartilhado.

5. Deve-se usar produtos específicos para limpeza de eletrônicos e telas, tais como panos de microfibra e álcool isopropílico a 75%.

6. Cada sala de aula deve ser ocupada pelo mesmo grupo de estudantes, de acordo com a dimensão e características da instituição.

7. Deve-se realizar a limpeza e desinfecção das salas de aulas nos períodos de intervalo.

8. Sempre que possível, recomenda-se aproveitar as áreas ao ar livre para a realização de atividades, desde que mantidas as condições de distanciamento físico e higienização de superfícies.

9. Regulamentar o uso de laboratórios e salas de apoio com a implementação de medidas, tais como: lotação máxima reduzida e devem ser usados, exclusivamente, mediante agendamento prévio, com escala de horários e adequada limpeza e desinfecção entre os usos.

10. O retorno às atividades da biblioteca será gradual e parcial, conforme orientações gerais a serem elaboradas.

11. As atividades com público externo preferencialmente serão realizadas de forma remota, contribuindo com a manutenção das estratégias definidas nesse documento, sobretudo, a manutenção do distanciamento social.

12. Suspender a cessão de salas (espaços fechados) para atividades com público externo.

13. Deve-se suspender a realização de eventos internos que caracterizem aglomeração de pessoas sem a garantia devida das medidas de segurança.

14. Para melhor adaptação dos planos locais, caso os espaços físicos que existem atualmente na instituição não sejam suficientes para preservar o distanciamento físico, podem-se adotar estratégias complementares, de acordo com a viabilidade de implementá-las.

3.2. CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA SE MANTER O DISTÂNCIAMENTO FÍSICO NAS INSTITUIÇÕES

1 Implementar medidas de distanciamento físico de 1,5m em todos os espaços físicos da instituição.

2 Incentivar a realização de reuniões de professores e trabalhos administrativos de forma remota, sempre que possível.

3 Diminuir contactos sociais no local de trabalho (por exemplo, reuniões para almoçar, especialmente em salas fechadas).

4 Limitar o grande número reuniões relacionadas ao trabalho (por exemplo, reuniões de equipa e reuniões após o trabalho).

5 Limitar viagens não essenciais (nacionais e internacionais).

3.3. SECRETARIA E ATENDIMENTO AO PÚBLICO

1 Quando possível oferecer modalidade de atendimento ao público por canais remotos.

2 Instalar barreiras físicas (acrílico ou acetato) sobre balcões, garantindo distanciamento físico entre trabalhadores e público. Quando não for possível, recomendar uso de face shield (protector facial) para os trabalhadores que têm maior interação com o público.

3 Providenciar guias físicos, como fitas adesivas no piso e cartazes nas paredes, para a orientação do distanciamento físico.

3.4. ORGANIZAÇÃO PARA A ENTRADA

1 Orientar que trabalhadores e estudantes que estão com sinais e sintomas, doentes ou que tiveram contacto directo com uma pessoa com Covid-19, a ficarem em casa e contactar as unidades sanitárias.

2 Sempre que possível organizar, preferencialmente, dupla entrada e saída na instituição e escalonar horários de entrada e saída para trabalhadores e estudantes.

3 Disponibilizar recipientes com álcool em gel a 75% ou outro produto, devidamente aprovado pela OMS para a higienização das mãos na entrada, preferencialmente com acionamento por pedal ou automático.

4 Realizar aferição da temperatura corporal, por meio de um termómetro digital infravermelho e aplicação de questionário mensal sobre sinais e sintomas.

Modelo de aplicação de checklist sobre sinais e sintomas de preenchimento mensal (impresso ou em formato eletrônico):

Tiveste ou tem algum dos seguintes sintomas que não pode atribuir a outro problema de saúde? Responda por favor SIM ou NÃO para cada questão. Apresentou:

- a) Febre?
- b) Calafrios?
- c) Tosse?
- d) Falta de ar?
- e) Dor de garganta?
- f) Dores musculares?
- g) Uma nova dor de cabeça?
- h) Diarreia?
- i) Perda de olfato e/ou paladar?
- j) Outras questões necessárias...

Outros formatos estão disponíveis em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/downloads/community/School-Admin-K12-readiness-and-planning-tool.pdf>

5 Formar os examinadores para adequada aplicação de questionários e aferição da temperatura.

3.5. PROCEDIMENTOS PARA A MEDIÇÃO DA TEMPERATURA

1. O examinador deve lavar as mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos ou, se água e sabão não estiverem disponíveis, usar álcool em gel a 75% ou outro produto devidamente aprovado;

2. Durante a inspeção, o examinador deverá estar devidamente equipado, com face shield (protetor facial), capaz de proteger o rosto e as membranas mucosas do rastreador de gotículas respiratórias;

3. Colocar luvas descartáveis;

4. Uso de batas descartáveis;

5. Medir a temperatura do estudante ou trabalhador;

6. Na situação em que a temperatura aferida for maior que 37,8°C, a pessoa deverá ser orientada a não permanecer na instituição dirigir-se a uma unidade sanitária mais próxima;

7. Limpar e desinfetar os termômetros, de acordo com as instruções do fabricante.

3.6. ORGANIZAÇÃO DAS SALAS DE AULA

1. Garantir o distanciamento físico de 1,5m a 2m entre estudantes nas salas de aula.

2. Garantir o distanciamento físico de, pelo menos, 2m entre docentes e estudantes.

3. Se necessário marcar com fitas adesivas o piso das salas de aula, indicando posicionamento de mesas e cadeiras nesse espaçamento.

4. Dispor mesas e carteiras com a mesma orientação, evitando que estudantes fiquem virados de frente uns para os outros.

5. Disponibilizar adequada infra-estrutura audiovisual.

3.7. ORGANIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS

1. Seguir as orientações sobre o distanciamento físico expressas anteriormente.

2. Regular o uso dos equipamentos, que deve ser individual, seguido de higienização antes e após a aula prática.

3. Atualizar o Procedimento Operacional Padrão (POP) de biossegurança nos laboratórios, de acordo com sua natureza e finalidade e as peculiaridades do vírus Sars-CoV-2.

4. Realizar adequada desinfecção das superfícies do laboratório.

3.8. ALIMENTAÇÃO

1. Qualquer alteração na modalidade de oferta de alimentação escolar deverá manter como princípios: o direito humano a Alimentação adequada e a segurança alimentar e nutricional.

2. Recomenda-se a realização de “procedimentos específicos de avaliação do estado de saúde dos trabalhadores, de forma a identificar de maneira proativa possíveis suspeitas ou contaminação com o novo coronavírus”.

3. O distanciamento entre os trabalhadores dentro das instalações de produção/processamento deve ser de, pelo menos, 1,5m.

4. Reorganizar o layout das mesas e cadeiras, permitindo distanciamento físico conforme orientações anteriormente descritas.

5. Instalar, quando possível, barreiras físicas sobre as mesas, reduzindo o contacto entre as pessoas.

6. Dividir os refeitórios em áreas, evitando o contacto entre grupos.

7. Escalonar horários para a realização das refeições (café da manhã, almoço, lanche etc.) pelos diferentes grupos, evitando aglomeração nos refeitórios.

8. Aplicar guias físicos, como fitas adesivas sob o piso, para orientar o distanciamento entre estudantes na fila de entrada dos refeitórios.

9. Não utilizar a modalidade de auto-serviço.

10. Instalar barreira física entre a área de distribuição e os estudantes, de modo a evitar a emissão de gotículas de saliva por parte destes sobre o alimento a ser servido.

11. Evitar o manuseio livre das bandejas e pratos, ampliando os pontos de devolução destes.

12. Deve-se assegurar em toda a linha produtiva a presença de instalações adequadas e convenientemente localizadas para a lavagem frequente das mãos. Essas instalações devem dispor de água e de produtos adequados para esse procedimento (sabonete líquido e álcool gel).

13. Orientar, de forma expressiva, à comunidade estudantil para que não compartilhe copos, talheres e demais utensílios de uso pessoal.

14. Higienizar adequadamente os utensílios usados na realização das refeições e embalá-los individualmente.

Condutas relativas à produção dos alimentos poderão ter como referência o Guia de orientações para manipuladores de alimentos Disponível em: <https://portal.fio-cruz.br/en/documento/orientacoes-para-manipuladores-de-alimentos>. É importante lembrar que não há até o momento, evidências de contaminação pelo novo coronavírus, por meio de alimentos.

3.9. VENTILAÇÃO

1. Privilegiar uma renovação frequente do ar, mantendo janelas e portas abertas.
2. Evitar o uso de ar condicionado.
3. Usar sempre que possível, exaustores nas salas de aula para possibilitar o fluxo permanente de ar.

3.10. QUARTOS DE BANHO

1. Proibir o uso dos quartos de banho para a higienização dos recipientes que armazenam alimentos.
2. Se necessário aplicar guias físicos, tais como fitas adesivas no piso, para a orientação do distanciamento físico nos halls de entrada.
3. Instalar barreiras físicas de acrílico entre as pias do banheiro.
4. Instalar dispensers com álcool em gel a 75% ou outro produto devidamente aprovado, para higienização de assentos sanitários.
5. Orientar que a higienização do assento sanitário deve ser prévia à sua utilização.
6. Manter o distanciamento durante a descarga de água na sanita ou efetuar com o tampo fechado (para os wc's que dispõem de dispositivos de descarga automática).

tica), pois, estima-se que entre 40 e 60% das partículas virais conseguem alcançar até 1 metro de distância acima do vaso sanitário, após a emissão de jato de água.

7. Considerar que os quartos de banho são áreas de risco, portanto, a limpeza desses espaços deverá ser realizada várias vezes ao dia, no menor intervalo de tempo possível quando dos períodos de maior uso.

3.11. MOTORISTAS DOS VEÍCULOS

1. Higienizar com álcool em gel a 75%, ou outro produto devidamente aprovado a maçaneta, o volante, o manípulo de mudanças, cinto de segurança e assentos.

2. Usar máscara durante o deslocamento para a instituição.

3.12. GESTÃO DE RESÍDUOS

1. Instalar, se possível, latas de lixo sem toque, com acionamento por pedal.

2. Estabelecer, caso não existam, protocolos para depósito e retirada de resíduos, com especial atenção para aqueles que forem produzidos na área de isolamento.

3. Orientar que a coleta, o acondicionamento e o transporte dos resíduos produzidos pelo caso suspeito na área de isolamento, que são passíveis de conter agentes infecciosos, no entanto, a sua remoção deve ser feita cumprindo com as medidas de biossegurança que se impõem.



CAPÍTULO 4

MEDIDAS PARA OS ESTUDANTES

4.1. RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA O DESLOCAMENTO INDIVIDUAL

Ao sair de casa:

1. Evitem levar itens desnecessários.
2. Levar um recipiente com água para beber evitando deste modo o uso de bebedouros com acionamento manual quando não dispomos de meios de desinfecção das mãos e o compartilhamento de copos.
3. Certifiquem-se de estar a levar consigo máscaras extras para as eventuais trocas.
4. Levem embalagens, tais como sacos plásticos com fechamento hermético, para acondicionar as máscaras não cirúrgicas usadas.
5. Não emprestem ou usem máscaras de outras pessoas.
6. Se possível, tenham sempre um recipiente com álcool em gel a 75%, ou outro produto devidamente aprovado pela OMS, para higienização das mãos.
7. Ao chegar à sua estação de trabalho ou estudos, deixem seus pertences em um local seguro e higienizem as mãos antes e depois da sessão de trabalho.

4.2. NO DESLOCAMENTO PARA A INSTITUIÇÃO

1. Caso use transporte coletivo (táxi) higienize as mãos antes e depois do percurso.
2. Sempre que possível evitem fazer o pagamento com dinheiro em cash, priorizando o uso de cartões multicaixa.
3. Certifiquem-se de manter abertas as janelas dos veículos, a fim de possibilitar maior circulação de ar.
4. Evitar tocar desnecessariamente nas superfícies do automóvel.

4.3. REFEIÇÕES NO AMBIENTE DE TRABALHO E ESCOLAR

1. Caso opte por levar suas refeições de casa, certificar-se de não as deixar expostas em locais de circulação de várias pessoas, guardando-as em recipientes térmicos.
2. Evitar, ao máximo, comer em salas fechadas, priorizando as áreas abertas.

3. Orientar a higienização das mãos antes da utilização de equipamentos de manuseio coletivo e das superfícies que entrarão em contacto com os alimentos.

4. Orientar adequada higienização das mãos antes e depois do manuseio dos alimentos.

4.4. OBRIGATORIEDADE DO USO DE MÁSCARAS PARA ACESSO E PERMANÊNCIA NA INSTITUIÇÃO

1. É obrigatório o uso de máscaras individuais.

2. O uso de máscara não dispensa o cumprimento das outras medidas de saúde pública, tais como o distanciamento físico e a higienização das mãos e da face.

3. As máscaras devem ser usadas para a proteção de pessoas saudáveis (proteger a si, quando em contacto com alguém infetado) e para evitar a propagação da transmissão quando usadas por uma pessoa infetada.

4.5. RECOMENDAÇÕES DA OMS PARA O USO DE MÁSCARAS NÃO CIRÚRGICAS

1. Sobre o material de composição: as máscaras não cirúrgicas devem ter, idealmente, no mínimo, três camadas de tecido: camada exterior de um material resistente à água, como o polipropileno, poliéster ou uma mistura deles; a camada do meio deve agir como um filtro e pode ser feita de um material sintético, como o polipropileno, ou de uma camada extra de algodão; a camada interior tem como recomendação de composição material que absorva a água, como o algodão.

2. Em áreas com transmissão comunitária, a recomendação é de que pessoas com a idade igual ou superior a 60 anos ou com doenças pré-existentes usem máscaras cirúrgicas.

Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6194:opas-disponibiliza-em-portugues-novo-guia-da-oms-sobre-mascaras-cirurgicas-e-de-tecido&Itemid=812

4.6. COMO USAR UMA MÁSCARA

4.6.1. Como colocar corretamente:

1. Antes de tocar na máscara, limpe as mãos com álcool em gel a 75% ou lave as mãos com água e sabão.

2. Inspeção a máscara quanto a rasgos ou buracos; não use uma máscara que foi usada anteriormente ou está danificada.

3. Identifique o topo da máscara - para máscaras cirúrgicas geralmente é o que contém a tira de metal.

4. Em seguida, identifique o interior da máscara, que geralmente é o lado branco.

5. Coloque a máscara no rosto, cobrindo o nariz, a boca e o queixo, certificando-se de que não haja espaços entre o rosto e a máscara.

6. Aperte a tira de metal para que ela se molde ao formato do seu nariz.

7. Lembre-se, não toque na frente da máscara enquanto a estiver usando para evitar contaminação; se eventualmente a tocar de forma acidental.

4.6.2. Como remover corretamente:

1. Antes de tocar na máscara, desinfete as mãos.

2. Remova as tiras por trás da cabeça ou orelhas, sem tocar na frente da máscara.

3. Ao remover a máscara, incline-se para frente e afaste-a do rosto.

4. As máscaras cirúrgicas são para uso único apenas; descarte a máscara imediatamente, de preferência recipiente para lixo com tampa.

5. Desinfete as mãos (com uma solução ou água e sabão) depois de tocar na máscara.

6. Esteja vigilante sobre a condição da máscara e a substitua sempre que estiver suja ou húmida.

Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6194:opas-disponibiliza-em-portugues-novo-guia-da-oms-sobre-mascaras-cirurgicas-e-de-tecido&Itemid=812

4.7. Procedimentos diante de um caso suspeito de Covid-19 na instituição

1. Todos os trabalhadores e os estudantes devem estar informados sobre os procedimentos perante a identificação de um caso suspeito de Covid-19.

2. Caso qualquer trabalhador ou estudante apresente sinais ou sintomas da Covid-19, a orientação é que permaneça em casa e entre em contacto com a instituição para informar a situação.

3. Diante da identificação de um caso suspeito na instituição, auto - referido ou com base na constatação de sinais e sintomas no momento da entrada, este deve ser encaminhado para a área de isolamento previamente definida e, de acordo com as indicações dos protocolos dos serviços de saúde locais, encaminhado para serviço de saúde. O procedimento ideal é de que seja realizado um teste do tipo RT-PCR no serviço de saúde para a confirmação do caso. A coleta do material deverá ser realizada até ao oitavo dia após o início dos sinais e sintomas.

4. Devem ser acionados os contactos de emergência do estudante para informe e orientações sobre a necessidade de observação e de isolamento domiciliar, evitando contacto também com os outros moradores da casa, especialmente se forem pessoas com maior risco de desenvolver quadros graves da Covid-19. Também deve ser aconselhado a buscar uma unidade de saúde.

5. Reforçar a limpeza e desinfecção das superfícies mais utilizadas pelo caso suspeito, incluindo aquelas da área de isolamento.

4.8. PROCEDIMENTOS DIANTE DE UM CASO CONFIRMADO DE COVID-19 NO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

1. Entrar em contacto com a equipa de resposta rápida para o combate à Covid-19 do município e/ou com a unidade sanitária mais próxima, para definição dos métodos de rastreamento dos contactos do caso e definição dos parâmetros para adoção de medidas de proteção tais como: a suspensão de aulas em casos de excessiva transmissibilidade no ambiente escolar ou em tal território.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Deutche W (2020). Coronavírus em Angola. Disponível em: <https://m.dw.com/pt-002/coronavirus-em-angola/t-52892430>.

Grupo de Estudos sobre Biossegurança da CSST (2020). Protocolos para bibliotecas. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

Pereira IDF, Corbo AD, Galdino de Paula TS, Silva T, Mendonça FCR e Valle S (2020). Manual sobre biossegurança para reabertura de escolas no contexto da Covid-19.

PROTOCOLO DE BIOSSEGURANÇA PARA O RETORNO ÀS ATIVIDADES LETIVAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO NO ÂMBITO DA COVID-19



Rfb
Editora